

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - São Paulo

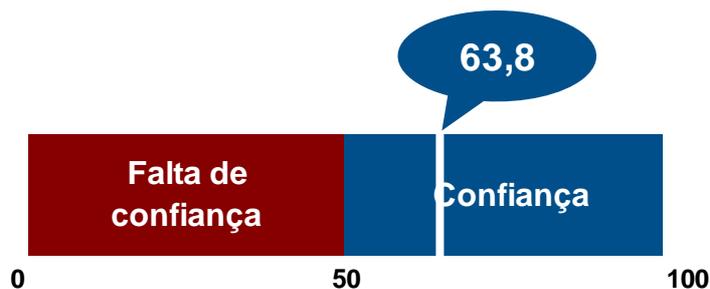
Janeiro consolida retomada da confiança do setor industrial

Janeiro/2019

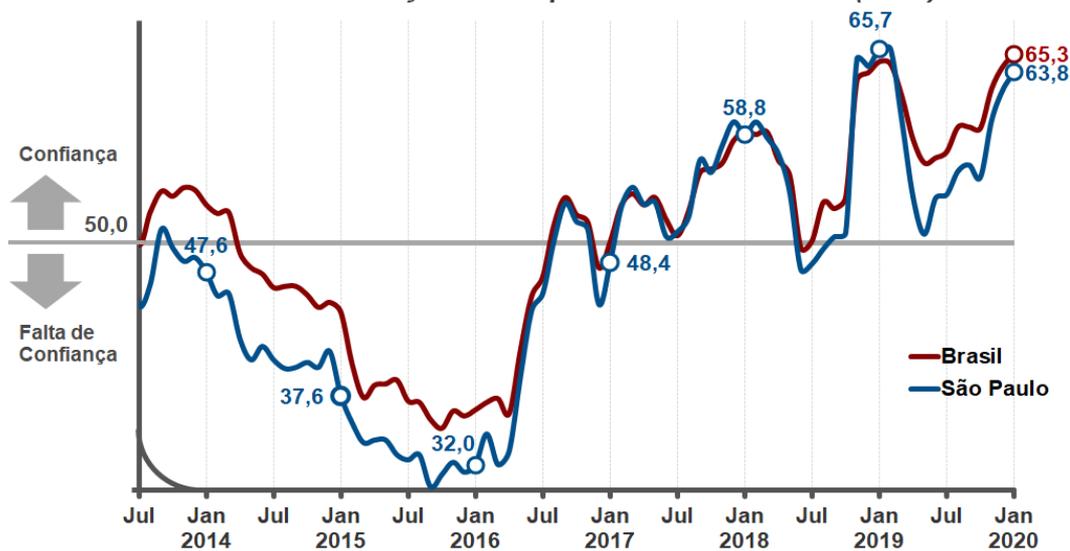
O **Índice de Confiança do Empresário Industrial paulista (ICEI-SP)** seguiu em trajetória de expansão em janeiro, ao subir de 62,4 para 63,8 pontos. O resultado reforça a retomada da confiança do setor industrial paulista, com o indicador gradualmente se aproximando do seu pico

prévio de 65,7 pontos registrado em janeiro do ano passado, período anterior ao movimento de forte queda da confiança observado entre março e maio. Assim, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, a situação é de otimismo por parte do setor.

O índice encontra-se acima de sua média histórica (50,2 pontos) e 1,9 pontos abaixo do observado em janeiro de 2019 (65,7 pontos).



Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança

Componentes do ICEI

Em janeiro, todos os componentes do ICEI variaram positivamente. O **Indicador de Condições Atuais** alcançou o maior valor desde fevereiro do ano passado, avançando de 57,3 para 58,1 pontos. Esse é o componente do ICEI que tem apresentado a recuperação mais consistente nos últimos meses, acumulando seis leituras consecutivas de alta e indicando uma percepção de grande melhora no atual ambiente de negócios por parte dos empresários. Na comparação com janeiro de 2019, o avanço foi de 2,2 pontos.

Dentre os subcomponentes das condições atuais, as **Condições da Economia Brasileira e do Estado** subiram 2,0 e 3,0 pontos, respectivamente. As **Condições da Empresa** permaneceram praticamente inalteradas.

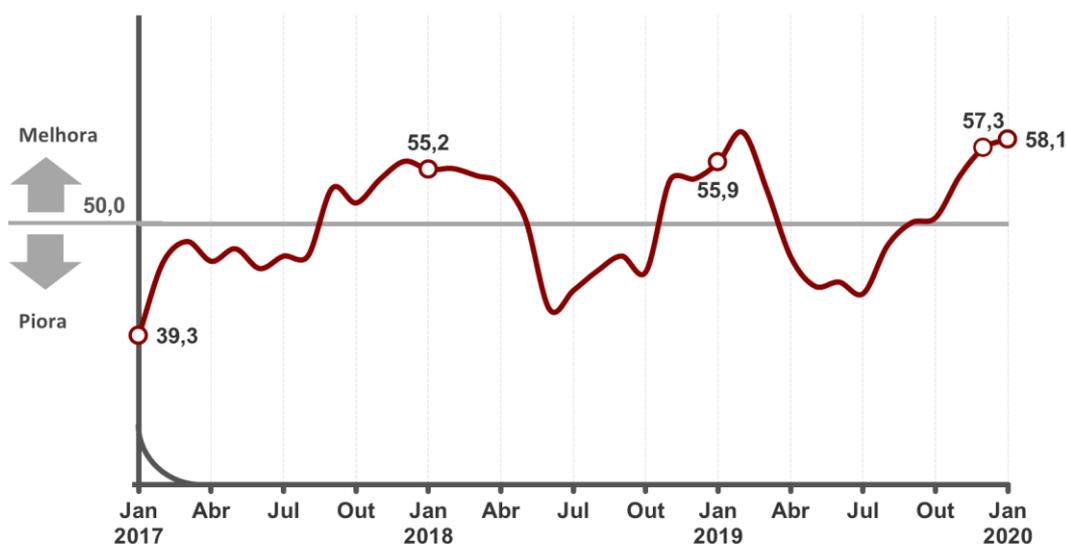
ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
dez/19	62,4	60,1	60,8	64,4
jan/20	63,8	63,2	62,5	64,8

Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
dez/19	57,3	57,2	55,8	58,2
jan/20	58,1	57,1	57,7	58,7

Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
dez/19	58,7	57,6	56,0	60,8
jan/20	60,7	59,2	60,9	61,2

Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
dez/19	56,6	57,1	55,6	56,9
jan/20	56,7	56,0	56,0	57,5

Indicador de Condições Atuais



* O Índice de Condições Atuais varia no intervalo 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam piora da situação corrente.

➔ A proporção de entrevistados que avalia melhora nas **condições gerais da economia** passou de 42,8% para 50,3%. A proporção dos que enxergaram deterioração das condições caiu de 11,0% para 8,4% no período. As condições não se alteraram para 39,9% dos entrevistados.

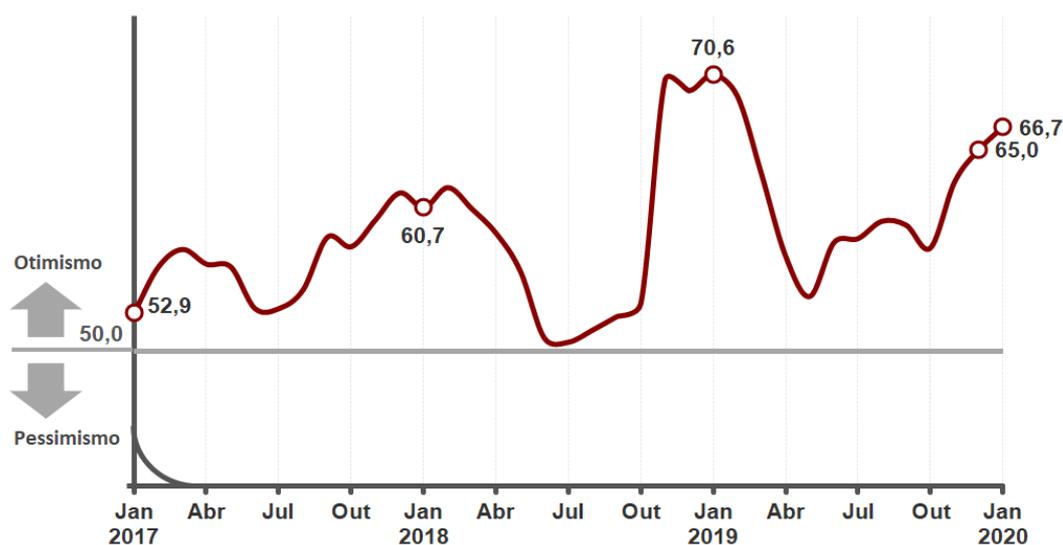
➔ Em relação às **condições gerais do Estado**, 44,8% as avaliam como melhores que as do mês anterior; 7,4% as avaliam como piores ou muito piores; e 46,3% as avaliam como inalteradas.

➔ No que se refere às **condições gerais das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que enxergaram melhora na passagem mensal aumentou de 36,4% para 39,4%. A proporção daqueles que as avaliam como tendo piorado caiu de 14,6% para 11,9%. As condições permaneceram inalteradas para 48,3% dos entrevistados.

O **Indicador de Expectativas** também subiu, passando de 65,0 para 66,7 pontos. Assim, as expectativas para os próximos meses se apresentam mais otimistas, com o índice se aproximando do pico registrado em janeiro do ano passado (70,6 pontos).

O resultado ocorre após alta de 2,4 ponto na leitura anterior. O subcomponente **Expectativas da Economia Brasileira** subiu 3,1 pontos, assim como **Expectativas do Estado e da Empresa**, que variaram 3,2 e 1,2 pontos, respectivamente.

Indicador de Expectativas



O Índice de Expectativas varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista.

Mês	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
dez/19	65,0	61,6	63,3	67,5	64,0	60,9	61,4	67,0	65,3	62,0	63,9	67,7
jan/20	66,7	66,3	64,9	67,9	67,1	67,4	65,5	67,9	66,5	65,8	64,7	67,9



A proporção de entrevistados que se mostraram confiantes com a **economia brasileira** nos próximos meses subiu de 61,2% para 65,5%. A proporção dos que se mostraram pessimistas caiu fortemente, de 8,5% para 3,5%. Para 29,6% dos entrevistados a situação deve permanecer a mesma nos meses seguintes.



Em relação às **expectativas do Estado**, 64,0% acreditam que a situação irá melhorar no futuro próximo; 4,0% se mostraram pessimistas ou muito pessimistas; e 30,5% acreditam que a situação não se alterará.



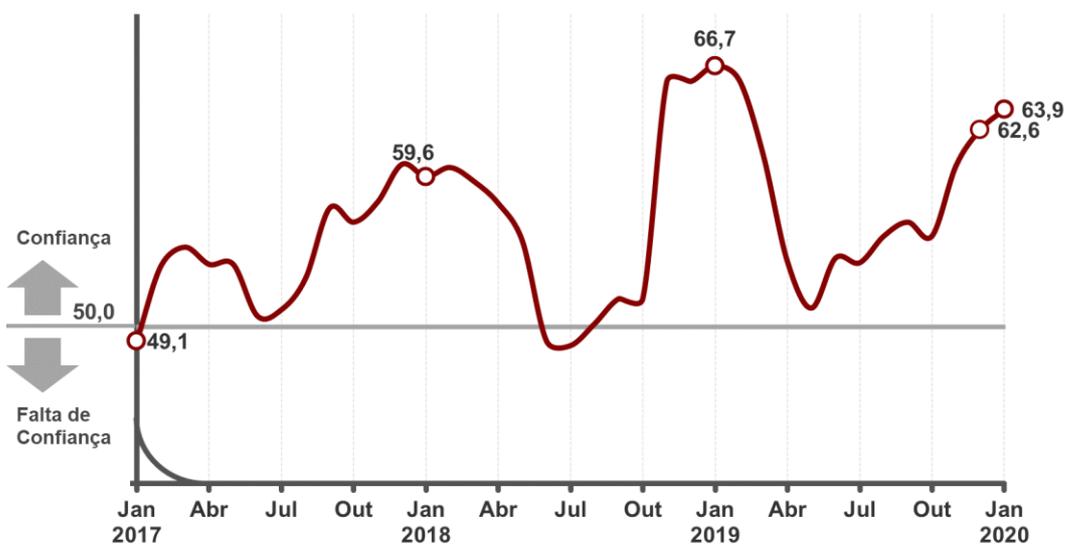
No que se refere às **expectativas das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que se mostraram confiantes com o futuro do empreendimento aumentou de 61,2% para 66,0%; a proporção daqueles que possuem expectativas pessimistas passou de 5,0% para 5,9%; e as condições da empresa permanecerão como estão para 26,6% dos empresários da pesquisa.

ICEI por Segmento Industrial

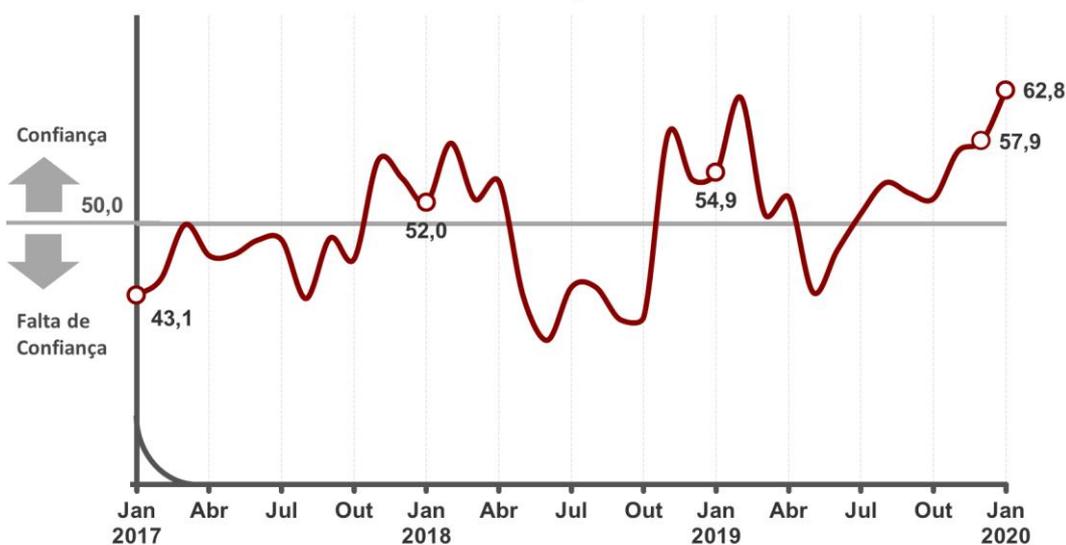
Na abertura por segmento, o **ICEI da Indústria de Transformação** apresentou a terceira alta consecutiva, passando de 62,6 para 63,9 pontos. O nível de janeiro é, no entanto, 2,8 pontos inferior ao registrado um ano antes (66,7). O indicador, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, aponta para confiança nesse segmento.

O **ICEI da Indústria de Construção** atingiu o maior nível da série histórica ao avançar de 57,9 para 62,8 pontos. Assim como na Indústria de Transformação, os empresários paulistas do setor da Construção continuam a avançar gradualmente no nível de otimismo.

ICEI da Indústria de Transformação



ICEI da Indústria da Construção



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial passou a ser divulgado mensalmente em janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 203 empresas, sendo 20 do segmento da Construção e 183 da Indústria de Transformação.